

23 MILHAS

abril — maio — junho

2026

**a uma flor
basta-lhe que
a dia
Vorac**

Ílhave
a cultura
do dia a dia

rompa
nască
pasă
resista
amante
na
existir

ABRIL

6 SEG

Mar Ausente

Inauguração

12:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO – GALERIA

17 SEX

Guerra & Paz

Estrutura

21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

18 SÁB

Nós no jardim

Liliana Neves

10:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

19 DOM

Bichos e bicharocos

10:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

19 DOM

Raquel Tavares

25º Aniversário

*Elevação a Cidade da
Gafanha da Nazaré*

17:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

MAIO

9 SÁB

Carminho

*Eu Vou Morrer de Amor
ou Resistir*

21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

15 SEX

Filodemo

*Teatro Nacional
D. Maria II*

21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

16 SÁB

Cabe mais um?

*Teatro Nacional
D. Maria II*

17:00 LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

17 DOM

**Fernanda e a
inesperada virtude
de aprender a voar**

Mochos no Telhado

17:00 MUSEU MARÍTIMO
ÍLHAVO

23 SÁB

Cores que se comem

Fábio Soares

Terra d'Avó

10:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

23 SÁB

Funk You Brass Band

A New Groove Odyssey

21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

24 DOM

**Nuvens e outras
criaturas voadoras**

10:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

JUNHO

5–7

RÁDIO FANCA

*Ílhavo a transmitir
alegria*

CENTRO HISTÓRICO ÍLHAVO

12–13

Festival de Jazz

Bernardo Sasseti

21:30 GAFANHA NAZARÉ
+ ÍLHAVO

20 SÁB

**Dormir com
as estrelas**

Concerto

**Músicas para dar
a volta ao Mundo**

da Dona Arménia

+ Observação

de estrelas

21:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

26 SEX

Raül Refree^[ES]

& Maria Mazzotta^[IT]

*Festim – Festival
Intermunicipal de
Músicas do Mundo
/ d'Orfeu AC*

22:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO

27 SÁB

**Plantas Saudáveis
na Varanda**

Jorge Almeida

Terraguar

10:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

27 SÁB

Roger Corrêa^[BR]

*Festim – Festival
Intermunicipal de
Músicas do Mundo
/ d'Orfeu AC*

22:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO

28 DOM

**Construção
de um Relvinhas**

10:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO – PLANTEIA

ÍNDICE

Editorial

O simples ato de existir	3
--------------------------	---

Programação Regular

Espetáculos	4
Exposições	10
Cinema	11

Ciclos e Festivais

Rádio Faneca	12
--------------	----

Mediação

Oficinas e Visitas	18
Sessões para escolas	19
Planteia	20

Residências Artísticas

20

Entrevista com Fernanda Botelho

<i>Hoje desabrochou uma papoila(...) ou tu te deslumbras agora ou amanhã já não a vês</i>	22
---	----

Calendário *Cedências*

28

Na última agenda, em que introduzimos o tema da transcendência como mote para o ano inteiro no 23 Milhas, falámos sobre intimidade, mas dissemos também que a transcendência talvez esteja sempre à nossa frente: nos outros, na rotina, na forma como as flores continuam a crescer apesar de tudo o resto. É para as flores que olhamos, também, nestes três meses. Para a sua inteligência sofisticada, diz-nos a nossa entrevistada Fernanda Botelho, para existir, mas também para a forma descomprometida como nasce, vive, desaparece e relativiza o agora.

Que é tudo o que temos. A nós, que nos resta sermos terrenos, que não deixemos de tentar resistir também, diariamente na alvorada. Apesar de tudo o resto.

EDITORIAL

O simples ato de existir

A uma flor basta existir e resistir, renovando-se a cada alvorada, uma forma de transcendência pura, vivendo do presente. É certo que não é uma existência simples. Rompe do invisível, nasce e revela-se, existe no presente, resiste e persevera no tempo. Cumpre o seu ciclo sem necessidade de agenda. É o que é. A cultura procura essa existência, organizando-se em programações e eventos que tentam dar forma ao tempo, mas só verdadeiramente se aproxima dessa transcendência quando é vivida com a mesma presença plena e descomplicada de uma flor que simplesmente floresce.

Este novo trimestre de 2026 floresce com momentos para serem vividos com simplicidade. Uma estreia nacional, a excelência do Teatro Nacional D. Maria II, o fado, a ausência do mar em imagem, a primeira itinerância de um festival de jazz, o regresso das músicas do mundo ou a Rádio da nossa alegria.

O trimestre arranca com a inauguração da exposição de fotografia *Mar Ausente*, de Luís Oliveira Santos, no contexto do Feriado Municipal de Ílhavo e fica patente até ao dia 31 de julho. *Guerra & Paz*, da Estrutura, de Cátia Pinheiro e José Nunes que em conjunto com Capicua, numa coprodução com o 23 Milhas, criaram reflexão para crianças e jovens sobre as ideias de guerra e paz, organização política, social e geográfica. A fadista Raquel Tavares, regressada à sua carreira música, celebra com a comunidade da Gafanha da Nazaré os 25 anos desta cidade.

Já em maio, Carminho apresenta *Eu Vou Morrer de Amor ou Resistir*. No contexto da Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II, a Casa da Cultura de Ílhavo recebe o espetáculo *Filodemo*, com encenação de Pedro Penim, a partir da obra de Luís de Camões e *Cabe mais um?*, espetáculo de Catarina Requeijo para a infância. Nas comemorações do Dia Internacional dos Museus do Museu Marítimo de Ílhavo, a Mochos no Telhado apresenta *Fernanda e a inesperada virtude de aprender a voar*, com direção artística de Cláudia Gaiolas e Sofia Moura. A fechar o mês o concerto dos Funk You Brass Band, coprodução do 23 Milhas e banda da PRAIA, plataforma de artistas ilhavenses.

Junho arranca com o festival Rádio Faneca, no Centro Histórico de Ílhavo. Recebemos o Festival de Jazz Bernardo Sasseti, que passa por Ílhavo, Paredes e Ericeira e, no final do mês, o Festim com os concertos de Raül Refree & Maria Mazzotta e Roger Corrêa.

ESPETÁCULOS

TEATRO

Guerra & Paz

Estrutura

17 abril

sex 21:30

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré



M/6 · €5,00

duração aprox. 45 minutos

texto Capicua, Cátia Pinheiro e José Nunes

encenação Cátia Pinheiro e José Nunes

interpretação Catarina Rabaça, Cátia Pinheiro e João Nunes Monteiro

desenho de som e música Vasco Zentzua

ficha técnica completa 23milhas.pt

Guerra & Paz, título gentilmente apropriado do romance de Lev Tolstói, é um projeto infanto-juvenil que resulta da colaboração dos criadores da Estrutura (Cátia Pinheiro e José Nunes) com a artista e rapper Capicua. Através das ideias de guerra e de paz, este projeto desafia crianças e adultos a refletir sobre a organização social, política e geográfica do mundo e as consequências que dela advém, na tentativa de imaginar outras possibilidades da sua existência e da nossa.

MÚSICA

Raquel Tavares

25º Aniversário Elevação a Cidade da Gafanha da Nazaré

19 abril

dom 17:00

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré



M/6 · €10,00

duração aprox. 60 minutos

organização Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré

Depois de uma pausa na carreira musical, durante a qual explorou novos caminhos na comunicação e na representação, Raquel Tavares está de volta e a preparar um novo álbum, regressando ao que sempre foi o seu grande amor: o fado. Canta desde os 7 anos, lançou o seu álbum de estreia homónimo em 2006, que lhe valeu o Prémio Amália Rodrigues para “Revelação Feminina” e, dois anos mais tarde, editou Bairro (2008), um trabalho muito aclamado pela crítica e pelo público. Em 2016, apresentou Raquel, do qual faz parte *Meu amor de longe* que precisávamos mesmo de continuar a ouvir ao vivo. Em 2023, Raquel voltou aos palcos e provou que nem chegou a partir.

MÚSICA

Carminho*Eu Vou Morrer de Amor ou Resistir***9 maio**

sáb 21:30

**Casa Cultura
Ílhavo**M/6 · €15,00
descontos aplicáveis**duração aprox.** 80 minutos

artista Carminho
guitarra portuguesa André Dias
viola de fado Flávio Cardoso
lap steel guitar e guitarra elétrica
 Pedro Geraldés
baixo acústico Tiago Maia
mellotron João Gomes

ficha técnica completa 23milhas.pt

Eu Vou Morrer de Amor ou Resistir é o sétimo álbum da carreira de Carminho e reforça a profunda dedicação da artista na permanente descoberta do Fado em todas as suas formas, dando continuidade à afirmação de um discurso próprio que a posiciona como a figura ímpar que é. Canta a voz e na voz que tem, canta a figura feminina, explora a plasticidade do género, brincar com o fado é amá-lo, põe a música experimental de frente para o fado, resiste. Além das colaborações com Laurie Anderson e Mário Laginha, que fazem parte deste novo disco, Carminho participa na canção *Memória*, do último disco de Rosalía, mas também no filme *Poor Things*, de Yorgos Lanthimos, em que interpreta uma música sua.

TEATRO

Filodemo

Teatro Nacional D. Maria II



M/12 · €10,00

duração aprox. 105 minutos

de Luís de Camões
encenação Pedro Penim
interpretação Ana Coimbra,
 Ana Tang, Bernardo de Lacerda,
 Guilherme Arabolaza, João Grosso,
 José Neves, June João, Mariana
 Magalhães, Stela, Vítor Silva Costa

ficha técnica completa 23milhas.pt

Filodemo é uma das raras incursões de Luís de Camões na escrita para teatro e conta a história de um mundo rural idealizado, habitado por pastores e ninfas que vivem amores ingénuos, feitos de enganos e revelações. O seu universo é tudo menos atual, um retrato distante, quase anacrónico, das convenções e dos modos de amar de outro tempo. Mas é precisamente nessa distância que se abre um espaço fértil para a invenção: olhar de novo para o que nos é estranho para compreender o que em nós permanece igual. Pedro Penim parte dessa dissonância temporal para propor uma encenação que confronta a inocência do texto com as urgências do presente. E se alguém sabe mexer no tempo é ele.

ESPETÁCULOS

TEATRO

Cabe mais um?

Teatro Nacional D. Maria II

16 maio

sáb 17:00

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

M/3 · €3,00

duração aprox. 30 minutos

encenação Catarina Requeijo
texto Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

interpretação Beatriz Jacinto,
Mafalda Cardoso Pereira, Mariana
Fonseca

ficha técnica completa 23milhas.pt



© João Veiros Fidalgo, TNDMII

Dois gatos vivem numa casa há muito tempo. Espreguiçam-se e penteiam os bigodes sempre que lhes dá na gana. Só uma coisa os impede de serem gatos à vontade: o cão que, entretanto, passou a viver com eles. Tem hábitos tão diferentes, não se aguenta. O cão tenta adaptar-se e nem se importa de fazer vida de gato. Mas parece que, naquela casa, não cabe mais ninguém. Ou será que cabe mais um? O Boca Aberta, em que se integra este espetáculo, é um projeto pensado para proporcionar novas experiências criativas a crianças a partir dos 3 anos, promover o pensamento e capacitar os profissionais da educação e da cultura que trabalham com estas faixas etárias.

Boca Aberta é uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, e em parceria com o Plano Nacional das Artes e os Municípios de Lagos, Ourém e Ponte de Lima.

TEATRO

Fernanda e a inesperada virtude de aprender a voar

Mochos no Telhado

17 maio

dom 17:00

Museu Marítimo

Ílhavo

M/6 · €3,00

duração aprox. 45 minutos

direção artística Cláudia Gaiolas e Sofia Moura

texto Sandro William Junqueira - a partir do livro de Richard Bach - "Fernão Capelo Gaivota" ("Jonathan Livingston Seagull" - título original)

co-criação Cláudia Gaiolas, Sofia Moura, Matilde Barbas e Miguel Rodrigues

ficha técnica completa 23milhas.pt



© Luis Belo

Fernanda é uma gaivota, diferente das outras gaivotas, que não se contenta com voos curtos e repetidos. Todos os dias tenta um novo voo. Neste espetáculo, acompanhamos Fernanda na descoberta de que a persistência é uma forma de coragem e que a imaginação é a asa mais rápida que existe. Este espetáculo nasceu da vontade de trabalhar a partir do livro Fernão Capelo Gaivota, de Richard Bach, que conta a história de uma gaivota que quer voar mais alto e mais rápido do que todo o Bando, e que voa, acima de tudo, pelo simples prazer de voar. Este evento insere-se nas comemorações do Dia Internacional dos Museus do Museu Marítimo de Ílhavo.

MÚSICA

Funk You Brass Band*A New Groove Odyssey*

M/6 · €5,00

duração aprox. 60 minutos

saxofone alto Marco Brandão
saxofone tenor Tiago Martins
saxofone barítono Rodrigo Neves
trompete João Pereira e Tiago Rocha
trombone Elson Pinho
sousafone Marco Freire
bateria Luís Fernandes
percussão Luís Santiago

ficha técnica completa 23milhas.pt

A NEW GROOVE ODYSSEY é uma viagem sonora vibrante liderada pela FUNKYOU BRASS BAND, que celebra 15 anos de atividade com a apresentação do seu mais recente trabalho.

Neste concerto, a energia contagiante da banda cruza-se com as sonoridades do jazz, funk, pop, soul e R&B, dando vida a um espetáculo intenso, moderno e profundamente envolvente. Mais do que revisitar temas conhecidos, a banda propõe um caminho próprio. Com um percurso marcado por centenas de atuações e colaborações com artistas de referência, a FUNKYOU BRASS BAND sobe ao palco para partilhar um novo capítulo da sua história.

artista PRAIA

Plataforma de Registo de Artistas Ilhavenses

MÚSICA

**Festival de Jazz
Bernardo Sasseti****12 junho sex 21:30****Fábrica Ideias****Gafanha Nazaré****13 junho sáb 21:30****Casa Cultura Ílhavo**

M/6 · €8,00

Cartão Pack · €12,00

+ informações 23milhas.pt

O Festival de Jazz Bernardo Sasseti é um projeto itinerante que promove o encontro entre público, músicos, professores e estudantes, promovendo um espaço de criação, escuta e formação no panorama do jazz em Portugal. Inspirado pelo legado artístico de Bernardo Sasseti, o festival procura dar continuidade ao seu pensamento musical, valorizando tanto a sua obra como a liberdade criativa que o caracterizava. Na edição de 2026, o festival passa por três localidades: Ericeira, Paredes e Ílhavo. Em cada uma, apresenta dois concertos em dias consecutivos, seguidos de jam sessions que prolongam o espaço de encontro e improvisação, iniciadas por um trio convidado mas abertas à participação dos músicos presentes. O programa inclui ainda uma masterclass em cada local.

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Músicas para dar a volta ao Mundo da Dona Arménia

Ana Madureira & Vahan Kerovpyan



20 junho
sáb 21:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €3,00

duração aprox. 55 minutos

direcção, música e textos Ana Madureira e Vahan Kerovpyan
 interpretação Ana Madureira (voz, percussão), José Carlos Barbosa (baixo eléctrico, voz), Paulo das Cavernas (guitarra, ngoni, percussão, voz), Rui Bandeira (trompete, trombone, voz), Vahan Kerovpyan (voz, percussão, teclado, acordeão, ukulele, shevi)

ficha técnica completa [23milhas.pt](#)

A Dona Arménia é a vizinha da frente do arménio. Se em criança ela tivesse ouvido músicas vindas de um Lá maior, ficaria menos desorientada com as tonalidades da Ásia menor, e o seu mundo daria uma grande volta. Um concerto cantado e tocado tu cá tu lá, para aproximar o lá do cá e o cá do lá, abordagem poética e provocadora e com a vontade de instigar nos mais novos e nos que os acompanham uma independência de pensamento e, fruto dele, de possibilidade ação e mudança.

EXPERIÊNCIA

Dormir com as estrelas

Concerto + Observação de estrelas



20 junho
sáb 21:00
Cais Criativo
Costa Nova

6 a 10 Anos · €5,00

concerto *Músicas para dar a volta ao Mundo da Dona Arménia*
+ Observação de estrelas

21:00 Concerto
22:30 Observação de estrelas
24:00 Dormir no Cais Criativo

inscrições através do e-mail mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
inscrição sujeita a confirmação

Voltamos a dormir no Cais Criativo da Costa Nova e a convidar os mais pequenos e as suas famílias para mais uma experiência de sonho e sono partilhados: uma noite à beira-mar. Esta é uma noite para descansar, mas também para ouvir um concerto (ver acima) que viaja e ainda para ver quantas e quais as estrelas que há no céu.

MÚSICA

Raül Refree^[ES] & Maria Mazzotta^[IT]

FESTIM / d'Orfeu AC

**26 junho**

sex 22:00

Fábrica Ideias**Gafanha Nazaré**

M/6 · €8,00

*gratuito para portadores de Cartão**Família Municipal**

Cartão Pack · €12,00

duração aprox. 75 minutos**guitarra flamenca, órgão vintage**

Raül Refree

voz Maria Mazzotta**à escolha 1 dos 2 concertos FESTIM*

Raül Refree é um artista ímpar e um dos produtores europeus mais inovadores da última década, tendo colaborado com artistas como Rosalía e Sílvia Pérez Cruz. A versatilidade única de Maria Mazzotta faz dela uma das vozes mais importantes da cena musical da região da Apúlia, em Itália, e, sem dúvida, da world music. Juntos, apresentam-se num espetáculo imperdível - San Paolo di Galatina. A partir de instrumentos clássicos e da música litúrgica, cada tema ganha nova respiração e intensidade, desenhando um arco narrativo que atravessa a religião, o trabalho e o luto, conduzindo o público a uma experiência coletiva onde cantar se afirma como gesto de libertação e de reafirmação pessoal e social.

MÚSICA

Roger Corrêa^[BR]

FESTIM / d'Orfeu AC

**27 junho**

sáb 22:00

Fábrica Ideias**Gafanha Nazaré**

M/6 · €8,00

*gratuito para portadores de Cartão**Família Municipal**

Cartão Pack · €12,00

duração aprox. 75 minutos**acordeão diatónico** Roger Corrêa**piano** Edilson Forte**bateria** Rodrigo Porciuncula**baixo** Tiê Pereira**à escolha 1 dos 2 concertos FESTIM*

O acordeonista brasileiro Roger Corrêa chega ao Festim em formato quarteto. Natural de Guaíba (Rio Grande do Sul-Brasil), nascido em 1998, Corrêa é um compositor e músico virtuoso que propõe uma música que dialoga entre a tradição sul-americana, a música clássica e o jazz contemporâneo. Ao longo do seu percurso já colaborou com grandes nomes da música instrumental como Paquito D'Rivera, Renato Borghetti, Javier Colina entre outros. Latino Ibérico é o seu segundo álbum, com obras que têm como motivação estabelecer uma conexão profunda entre os diversos elementos culturais, experimentando novas possibilidades musicais. Preparem-se para a viagem.

EXPOSIÇÕES

FOTOGRAFIA

Mar Ausente

Luís Oliveira Santos

6 abril—31 julho
Casa Cultura Ílhavo
Galeria

inauguração 6 abril · seg 12:00

todas as idades · gratuito

organização

Museu Marítimo de Ílhavo e 23 Milhas



© Luís Oliveira Santos

Registadas ao longo de quase duas décadas, as fotografias da exposição *Mar Ausente*, captam a arquitetura das secas de bacalhau que existiram em todo o país, no momento do seu envelhecimento e decadência. Mas as fotografias são também um retrato da plenitude e da beleza destes espaços, uma reflexão sobre a poética própria dos locais em ruína. Uma poética que não é fácil ou romântica mas que nasce da inexorável passagem do tempo.

MULTIDISCIPLINAR

Exposição - Mestrado em Criação Artística

Universidade de Aveiro

3 a 13 junho
Casa Cultura Ílhavo
Galeria

inauguração 3 jun · qua

todas as idades · gratuito

organização

Universidade de Aveiro



A exposição celebra o dinamismo e a diversidade intelectual que caracterizam as trajetórias dos estudantes de Mestrado em Criação Artística Contemporânea da área de Estudos de Arte da Universidade de Aveiro, do ano letivo de 2025/2026. Mais do que uma exposição, este evento é um espaço de diálogo e troca de ideias. Cada trabalho aqui apresentado reflete não apenas o empenho individual dos seus autores, mas também o papel fundamental da academia na construção de um futuro mais informado, crítico e criativo.

CINEMA

Sala	quintas
Estúdio	18:30
Cinema	+21:30
Ílhavo	€4,00

09 abril
23 abril
07 maio
21 maio
11 junho
25 junho

A Sala Estúdio Cinema prossegue com a sua programação regular, mas também apresenta os seus primeiros ciclos temáticos, o primeiro no Festival Rádio Faneca, com a curadoria da SUNO, e um segundo que celebra o Mês do Orgulho LGBTQI+, que se assinala em junho. Os filmes serão anunciados nas redes sociais e no site do 23 Milhas.

instagram
 @23milhas

facebook
 23 Milhas - Ílhavo

site
 23milhas.pt

RÁDIO FANECA

Ílhavo a transmitir alegria

5—7 junho

Centro Histórico de Ílhavo

O Festival Rádio Faneca regressa ao Centro Histórico de Ílhavo e faz a mesma proposta de sempre, que é a de nos encontrarmos para celebrar o privilégio de estarmos aqui e agora. Há criação com a comunidade, casas generosamente escancaradas a desconhecidos, teatro, música e uma rádio para ver e ouvir. Neste ano sobre transcendência, e na 13^a edição do festival, pensamos na sorte: não só como uma coisa que nos acontece, mas como algo que também se escolhe, se permite. Não é o contrário do azar. É também uma questão de estarmos disponíveis e vulneráveis para recebê-la. E se há festival em que se abre a porta é este.



Toda prá
frentes
rádio
lançada

o câncer
mamário



5 JUNHO SEXTA

18:00

Asa Cobra

Concerto

145 TOWNHOUSE

19:30

Rita Cortezão

Concerto

PALCO RÁDIO

21:30

Ana Lua Caiano

Concerto

PALCO CARLOS PAIÃO

22:30

Bruno Pernadas

Concerto

PALCO JARDIM

23:30

Sapatrux

DJ Set

PALCO CARLOS PAIÃO

6 JUNHO SÁBADO

15:30

Sofia Leão

Concerto

145 TOWNHOUSE

17:30

**Designer Tiago
+ Luna Jacome
+ Núria Mandane**

Encontro PRAIA

CASA MALAGUETA

19:00

Inês Marques Lucas

Concerto

PALCO RÁDIO

21:30

noiserv

Concerto

PALCO CARLOS PAIÃO

22:30

**Sérgio Godinho
convida Samuel Úria**

Concerto

PALCO JARDIM

22:30

**Os cinéfilos que
ninguém pediu**

DJ Set

PALCO CARLOS PAIÃO

7 JUNHO DOMINGO

14:30

A Quatro Mãos

Concerto

145 TOWNHOUSE

16:00

**Hugo Marques
+ Luana Torrão
+ Sekai**

Encontro PRAIA

CASA MALAGUETA

17:00

A Sul

Concerto

PALCO RÁDIO

18:00

**Expresso
Transatlântico**

Concerto

PALCO CARLOS PAIÃO

19:00

**Orquestra do Mar
+ Filipe Sambado
interpretam
António Variações**

Concerto

PALCO JARDIM

TODOS OS DIAS

10:00—20:30

Emissão de Rádio

PALCO RÁDIO

10:00—20:00

Brincar no Jardim

JARDIM HENRIQUETA MAIA

10:00—20:00

Posto de Informação

JARDIM HENRIQUETA MAIA

CASA CULTURA ÍLHAVO

Histórias nos Becos*

Cecília Henriques

BECOS DO CENTRO DE ÍLHAVO

**CONSULTAR HORÁRIOS NO
PROGRAMA RÁDIO FANECA*

+ informações



MEDIAÇÃO

OFICINAS E VISITAS

VISITA / JOGO

Histórias mal contadas

A Casa da Cultura de Ílhavo é um espaço repleto de histórias, umas que podemos descobrir e outras que podemos inventar. Nesta visita vamos jogar com as palavras, com o corpo e com a imaginação, sempre com as histórias como o fio condutor desta viagem.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Casa Cultura Ílhavo

público-alvo pré-escolar

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA À EXPOSIÇÃO + OFICINA

A falar para o Boneco

A Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré acolhe um núcleo permanente sobre a relação dos Robertos, das marionetas e da cidade, desde que o bonecreiro Armando Ferraz se tornou uma referência nesse tipo de teatro na Gafanha da Nazaré. Nesta visita vamos conhecer o legado deixado pelo bonecreiro Armando Ferraz e aprender a construir um Roberto através da reutilização de materiais.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Resolve o Mistério

Entramos pé ante pé na Casa da Cultura de Ílhavo, a casa gigante de janelas azuis onde tantos mistérios estão guardados. Nesta visita, vamos ser mais do que espetadores e entrar em ação, conquistando desafios que nos vão guiar pelos espaços desta casa e descobrir o que fica para lá da cortina régia, o que se faz na régie ou para que servem os camarins. Estes e outros segredos vamos desvendar.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Casa Cultura Ílhavo

público-alvo 3º ano e 4º ano

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Neste Palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita nada é exatamente o que parece. Os participantes são convidados a assumir diversos papéis enquanto são conduzidos numa viagem pelas histórias de Gulliver. Aqui ninguém será apenas espetador, vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

público-alvo 2º Ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

MEDIAÇÃO

SESSÕES PARA ESCOLAS

TEATRO

Guerra & Paz

+ informação página 4

17 abril

sex 10:00

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

TEATRO

Planeta a Cantar

Quinto Palco

27 abril

seg 10:00

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

TEATRO

Cabe mais um?

Teatro Nacional D. Maria II

+ informação página 6

14 e 15 maio

10:30 + 14:30

Escolas
do Município

TEATRO

Fernanda e a inesperada virtude de aprender a voar

Mochos no Telhado

+ informação página 6

18 maio

seg 10:00

Museu Marítimo
Ílhavo

FESTIVAL

RÁDIO FANCA

Ílhavo a transmitir alegria

5 junho

sex

Centro Histórico
Ílhavo

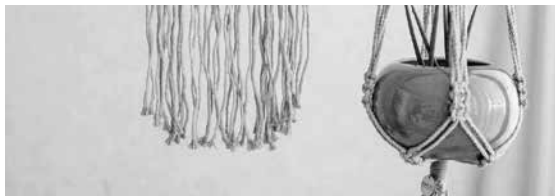
PLANTEIA

OFICINAS SABER FAZER

OFICINA

Nós no jardim

Criação de suportes para plantas em macramé



SÁB 18 ABR

10:00 – 13:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 · €4,00

formadora Liliana Neves

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Nesta oficina, os participantes são orientados a terem a capacidade, associada ao jeito e à imaginação que cada um terá, para dar um toque pessoal e natural à sua casa aprendendo a arte ancestral de transformar cordas em peças de design únicas e perceber como nós básicos do macramé podem criar suportes de plantas elegantes e resistentes. Não é necessária experiência prévia, apenas curiosidade e vontade de aprender. O suporte feito durante a sessão, no final, ficará com cada participante.

OFICINA

Cores que se comem

Plantas Aromáticas, Estacaria e Microgreens



SÁB 23 MAI

10:00 – 13:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 · €4,00

formador Fábio Soares · Terra d'Avó

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Nesta oficina, além de aprendermos mais sobre o mundo das plantas aromáticas e sobre técnicas simples para cultivá-las em casa, serão abordados métodos de propagação por estacaria, permitindo multiplicar plantas de forma económica e sustentável. Será feita ainda uma introdução ao cultivo de *microgreens*, pequenas plantas nutritivas e cheias de sabor, ideais para enriquecer refeições do dia a dia. Quem vier terá a oportunidade de semear e iniciar o seu próprio cultivo e de levar consigo conhecimentos úteis e aplicáveis ao seu dia a dia.

OFICINA

Plantas saudáveis na varanda

Substratos e Fertilização na Prática



SÁB 27 JUN

10:00 – 13:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 · €4,00

formador Jorge Almeida · Terraaguar

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Esta oficina é destinada a quem deseja cuidar melhor das plantas hortícolas e ornamentais na varanda, com foco especial em dois fatores essenciais que as ajudam muito a sobreviver: os substratos e a fertilização. Com uma abordagem simples e aplicada ao contexto urbano, os participantes levarão ferramentas para selecionar o seu sistema de produção, nutrir corretamente as suas plantas ao longo do ano, evitar erros comuns e promover um desenvolvimento saudável e sustentável. As varandas são, também, sítios para se crescer.

SEMEAR O LUGAR

OFICINAS PLANTEIA EM FAMÍLIA

OFICINA

Bichos e bicharocos

DOM 19 ABR

10:30 – 12:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · gratuito

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



© Pedro Mostardinha

Nesta oficina, propomos aos participantes que sejam exploradores no nosso jardim e que descubram os pequenos animais que nele habitam. São cada vez mais e já nos parecem todos familiares, embora sejam sempre diferentes e novos. Vamos procurar, desenhar, colorir e descobrir algumas curiosidades sobre estes bichos cada vez mais escassos, mas sempre mais fundamentais, para os ecossistemas.

OFICINA

Nuvens e outras criaturas voadoras

DOM 24 MAI

10:30 – 12:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · gratuito

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



© Pedro Mostardinha

A Natureza surpreende-nos todos os dias com pequenas e grandes transformações. As sementes que brotam, as lagartas que passam a borboletas ou as nuvens que ganham novas formas empurradas pelo vento. Já olharam para o céu hoje? Nesta oficina vamos desafiar os participantes a contemplar as nuvens. E se não houver nuvens, então inventamo-las.

OFICINA

Construção de um Relvinhas

DOM 28 JUN

10:30 – 12:00

Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · gratuito

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



© Pedro Mostardinha

Nesta oficina, desafiamos os participantes a construir um Relvinhas, a que damos vida através de terra, sementes, uma meia e a nossa imaginação. Uma pequena criatura que tal como a natureza, nos ensina a cuidar, observar e deixá-la crescer.

RESIDÊNCIAS

ARTÍSTICAS

TEATRO

Guerra & Paz

Estrutura

6 – 17 abril

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

Na semana que antecede a estreia de *Guerra & Paz*, esta residência reúne a equipa técnica e criativa para os ajustes finais que incluem montagem de cenografia, testes de luz e som, *spacing* do elenco e últimas provas de figurino. O espetáculo será apresentado pela primeira vez no dia 17 de abril, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, a poucos quilómetros de onde reside a sua construção, com uma sessão dedicada ao público escolar e outra para o público geral.

MULTIDISCIPLINAR

40° na Sombra

Universidade de Aveiro

7 – 18 abril

Cais Criativo

Costa Nova

Nesta residência artística, de teatro físico, performance, arte e outras manifestações performativas, explora-se a história de um domingo tórrido de julho em que estão, como diz o próprio nome: 40 graus à sombra. No campo, debaixo de uma árvore, um homem lê *O Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa. Entre sonhos, memórias e fantasmas do passado ocorre-lhe uma questão: "porque é que aceitei este encontro aqui no cais? Tudo isto é absurdo". No Cais Criativo, junto à praia da Costa Nova, um grupo de artistas multidisciplinares explora e experimenta um projeto de criação inspirado em *Requiem: Uma Alucinação*, o romance de António Tabucchi.

DANÇA

ROUGE

Companhia Isabelle Beernaert

abril, maio e junho

Cais Criativo

Costa Nova

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Isabelle Beernaert regressa a Portugal, e ao Cais Criativo da Costa Nova, onde passou uma longa temporada em 2018, para a residência artística de investigação da sua nova criação: *ROUGE*.

A coreógrafa vai trabalhar a partir de um ritual de dança cru e físico em que os pés contactam com o chão, a terra que treme e os corpos que se recusam a permanecer em silêncio. Porque se expressam quando as palavras não o fazem. A raiva e a vulnerabilidade transformam-se em força vital: uma exploração sensorial que arde para além das palavras.

CIRCO CONTEMPORÂNEO

À Deriva

Fernando Nogueira

27 abril – 7 maio

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

À *Deriva* é uma performance de circo contemporâneo que utiliza um mastro chinês não convencional, projetado para se sustentar e mover no espaço através de um jogo de equilíbrios, desequilíbrios e balanços. Num mundo que acelera sem parar, propõe um espaço de suspensão. Um corpo solitário, sustentado por uma estrutura instável, oscila entre o risco e o repouso. A performance acontece no espaço público, fundindo-se ao ritmo vivo do local e ao fluxo dos transeuntes. A obra convida a uma pausa no quotidiano acelerado.

MÚSICA

Percepta

Filipe Chagas

11 – 14 maio

15 – 24 junho

Casa Cultura Ílhavo

Este é um projeto artístico que procura explorar de que forma a interação entre sistema generativo, ambiente e presença do público produz experiências sonoras efémeras, e como estas desafiam os modos tradicionais de criação e fruição musical?

A matéria-prima a ser utilizada no sistema de composição será um conjunto de gravações de piano preparado, realizadas na Casa Da Cultura de Ílhavo. Durante estes registos serão exploradas as potencialidades sonoras do piano para além da sua utilização tradicional.

ENTREVISTA

COM FERNANDA BOTELHO

*Hoje desabrochou
uma papoila (...) ou tu te
deslumbras agora ou
amanhã já não a vês*

Se alguém pode comprovar a transcendência das plantas e defendê-la com unhas, dentes e mãos na terra, é Fernanda Botelho: herbalista, escritora, educadora ambiental, deslumbrada com as plantas, os livros e as árvores que vê pela janela. Fernanda Botelho vive no presente, coisa que as plantas lhe vai ensinando diariamente, e tentámos estar com ela aqui e agora. Falou-nos da inteligência das plantas, do laranjal do avô, do talhão de um senhor em Braga que curou uma depressão ao ver crescer as favas que plantou e fez-nos olhar, também, pela janela. O agora é tudo.

Num jardim morre-se muito, mas um jardim é sempre um princípio e, quando criámos o Planteia, pensámos muito nessa ideia de início e fim. Um jardim está sempre para acabar, mas também sempre para começar.

Fernanda Botelho: É uma metamorfose constante, é a prova mais clara e mais óbvia, mais visível, de que nada existe para sempre e de que tudo está em constante transformação, metamorfose, transcendência. Tudo vive nesse processo constante de mutação. Desde a semente até à flor, à semente outra vez, tudo vive esse processo constante e isso é muito bonito de observar e ensina-nos muita coisa. Aprendemos também a relativizar tudo. As plantas e os jardins ensinam-nos isso, que nada é eterno, tudo é efêmero. Iremos, com guerra ou sem guerra, viver sempre esta efemeridade de tudo o que existe. E portanto, num jardim, vive-se isso muito intensamente.

Precisamente porque estamos a pensar a transcendência de forma muito abrangente, e nesta agenda pensando naquilo que é o aparecimento e a existência de uma flor, interessa-nos a visão da Fernanda sobre as plantas: que as vê precisamente como algo que transcende.

FB: Há muita generosidade, muita democracia num jardim. Porque as plantas que morrem também dão lugar a outras plantas. Há plantas que são anuais, e essas plantas já não voltam no ano seguinte, mas é como se cedessem o seu lugar para que outras possam vir. Há esse saber existir em família, em coletivo. Também há plantas que repelem as outras. E as raízes vão, vão, vão por aí fora e ocupam tudo. Há aí muitas a que as pessoas gostam muito de chamar daninhas, palavra que detesto quando aplicada às plantas, porque dano é uma coisa que causa dano e o mais dano de todos os seres é o ser humano. Tanto que as plantas podem causar dano às estruturas humanas, porque nós vemos sempre as coisas de um ponto de vista muito antropocêntrico e não é fácil sair desse paradigma, desse antropocentrismo. Que tudo é feito e pensado a partir de um ponto de vista do ser humano, da inteligência humana. Mas sobre a inteligência das plantas, elas têm uma forma de agir, de pensar, de sentir, tomam decisões. Não têm um sistema nervoso semelhante ao nosso, mas reagem a impulsos elétricos, tal como nós reagimos. Ando a ler um livro - *As comedoras de luz* da Zoë Schlanger - e as plantas têm essa capacidade de fazer isso, comer a luz, e a partir disso desenvolver um tipo de folha, um habitat, um território. E essa luz, a planta tem a capacidade de a transformar em açúcares, que depois serve de alimento para si mesma. Às raízes, ao caule, ao desenvolvimento da flor que é uma coisa altamente sofisticada e portanto tudo na planta são estratégias de sobrevivência muito sofisticadas. Porque elas não podem sair do lugar. Nós podemos movimentar-nos, elas estão no mesmo sítio, têm de desenvolver estratégias de continuação da espécie, de reprodução, e portanto são seres altamente avançados, até diria que mais do que nós, seres humanos.

De que formas?

FB: Elas mudam de cor, mudam de cheiro, mudam de forma para poderem atrair os seus polinizadores. As flores no deserto, por exemplo, são altamente vistosas e só duram um dia, e muitas das vezes, muito perfumadas. Porquê? Porque no deserto há muito pouco polinizadores e, como há poucos polinizadores, elas têm que chamar à atenção de uma forma muito gritante para atrair os que existem. Então desenvolvem essas estratégias todas. Portanto, isto são formas que as plantas têm de decidir: “eu tenho de ser assim porque eu preciso deste predador”. Há muito desconhecimento, muito mistério à volta da inteligência e da transcendência das plantas. Tal como há muito mistério à volta da morte também. A morte é um mistério, ninguém sabe o que é que acontece.

ENTREVISTA

.....

Há uma outra conversa com a Fernanda em que dizia que as plantas nos ensinam a estar no presente e a maravilhar-nos com ele. Tem precisamente muito a ver com a ideia de uma coisa de que também falava ainda agora, que é a de não compreendermos a morte. De que forma é que as plantas nos ensinam a estarmos aqui, agora?

FB: É esta coisa que eu dizia de sabermos que o único momento absolutamente seguro que temos é este e podermos aceitá-lo e deslumbrarmo-nos com ele, seja como for. Há sempre coisas que nos podem deslumbrar: a cor do céu, uma nuvem que passa, um pássaro que canta, há tanta coisa. E é tudo tão efémero, tão presente, tão só aquele momento, e as plantas ensinam-nos isso. Hoje desabrochou uma papoila, amanhã já não está lá, portanto, ou tu te deslumbras agora ou amanhã já não a vêes. E é isto que as plantas têm, esta beleza, este estar num tempo sempre muito curto e muito efémero. Eu fui educada num contexto católico, de ir à missa, mas assim que comecei a ler outras coisas comecei a perceber que aquela coisa do pecado, da culpa e do remorso associados à igreja católica, aquilo não me fazia sentido. Então comecei a ler muita literatura budista que me faz muito mais sentido. Não sou praticante, nem coisa nenhuma, só faço meditação de vez em quando. Conseguirmos ter o vazio dentro de nós, sem esperar nada, é isso, estar no presente.

Estamos aqui, agora.

FB: Eu agora estou a falar e estou a olhar lá para fora para o meu jardim, para os diferentes tons de verde, para as folhinhas de uma aveleira que de dia para dia estão maiores, os amentilhos já caíram, uma Agnus Castus que deu uma poda tão grande que eu pensei que ia perdê-la. E, durante meses, só era tronco seco e, de repente, de um dia para o outro, fui lá, e estava verde. Debaixo daquela secura toda, havia uma seiva adormecida que não se via e que estava lá e que alimentou aquelas folhas todas para furar e atravessar aquele tronco seco. E tudo isto para mim são maravilamentos constantes que eu vivo aqui no meu jardim. Como dizia o Cícero, para ser feliz, só preciso de uma biblioteca e de um jardim. E é verdade, a minha vida resume-se a isso. E pessoas, gosto de pessoas, sobretudo de pessoas que gostem de plantas.

Qual é a primeira memória que tem de um jardim?

FB: Eu devia ter 10 ou 12 anos, se calhar menos, e quando mudámos de aldeia, para uma casa nova que o meu avô fez para a minha mãe, o pátio era daqueles todos lajeados de mármore

.....

e eu achava aquilo tão estéril e dizia “eu quero ter um jardim”. Arranjei uns tijolos, nem sei bem onde, e fiz um canteiro. Mas o fundo não era de terra, era de laje, mas enchi-o de terra e plantei. Fiz ali um pequeno jardim com, ainda me lembro tão bem, com cravos vermelhos cheirosos, e ainda nem tinha acontecido o 25 de abril, nem eu sabia desta ligação, nada. Tinha cravos e umas estrelas-do-egito, que são umas flores lindíssimas amarelas e castanhas, que crescem muito, não têm raízes profundas e eu ficava sempre deslumbrada. Aquele amarelo e vermelho aguentaram-se durante muitos anos. E os cravos foi uma vizinha que me deu porque, antigamente, e agora ainda se faz, as pessoas davam umas estacas de plantas umas às outras e depois explicavam como se fazia. Mas sim, sei que começou aí.

E o amarelo e o vermelho foram ficando.

FB: Depois fui sempre gostando. Os meus avós, dos dois lados, são agricultores, e eu passava as férias com eles numa quinta grande que tinha cerejeiras, nespereiras, um alperceiro gigante e a minha avó tinha lá um cantinho ao pé de um laranjal. O meu avô tinha um laranjal que era uma espécie de um jardim fechado com uma porta a que ele só me deixava ir às vezes e em que me pegava ao colo para eu cheirar as flores da laranjeira que, até hoje, é o meu cheiro preferido. Ainda agora, quando falo de flores de laranjeira é essa memória que me vem. E a minha avó tinha uma roseira daquelas muito escuras, aveludadas, que cheirava também super, super bem. Os primeiros pêssegos rosa que eu provei, que a minha avó apanhava da árvore e descascava, tinham um sabor que eu nunca mais encontrei.



ENTREVISTA

Os nossos avós, os nossos antepassados, tinham uma relação diferente com o poder curador das plantas...

FB: Sim, isso foi-se perdendo, mas sinto que há uma recuperação, agora há muita gente interessada em herbalismo, em fazer cursos, em estudar, em perguntar aos avós, em recuperar terrenos dos avós para plantar plantas medicinais. Perdeu-se durante muitos anos, também com a entrada da indústria farmacêutica. As plantas têm menos efeitos secundários que os medicamentos, ainda que não sejam inócuas. Mas são muito mais benéficas, tratam muita coisa e previnem também. Além disso, as pessoas mais antigas comiam melhor, comiam tudo o que plantavam e as plantas eram adubadas com o estrume dos animais. Agora, com a entrada dos adubos químicos, dos pesticidas e dos herbicidas, que entraram ao mesmo tempo que a indústria farmacêutica, a saúde das pessoas foi-se deteriorando muito mais rapidamente. Que a indústria que te causa as doenças seja a mesma que depois as cura, dá que pensar.

O que é que é o herbalismo?

FB: O herbalismo é o tratamento e a prevenção de doenças e a manutenção da boa saúde recorrendo às plantas que crescem à nossa volta ou nem sempre: as hortelãs, os tomilhos, as malvas. São tantas as coisas que se tratam com as plantas e recorrendo também e muito àquilo que os nossos antepassados sabiam, tomando esse conhecimento, aproveitando-o, melhorando-o e utilizando-o no nosso dia a dia.

No fundo, o herbalismo também tem algo de transcendente se contarmos com as mezinhas antigas como algo místico, não é? Que não tem nada de místico, porque é, na verdade, natural.

FB: Mas as mezinhas, antigamente, muitas delas eram associadas a uns rezos, aliás há um levantamento do Giacometti, que não fez só apontamentos na música, também fez sobre estes rezos, estas cantigas e estas lengalengas que as pessoas faziam para tratar coisas que ainda hoje não têm assim muita explicação, tipo o bucho tombado, o mau olhado, essas coisas em que as pessoas acreditavam e aquilo era com um cházinho, uma mistura de ervas e uma reza. Ainda me lembro, a avó da minha mãe era uma dessas curandeiras daquela aldeia e as pessoas levavam lá as crianças e ela dizia lá umas lengalengas, uma misturada de coisas pagãs com coisas cristãs, com nomes de santos e depois com azeite, muitas vezes com cruces e azeite na barriga.

A Fernanda é uma espécie de curadora informal de plantas. Recomenda plantas a quem está próximo de si.

FB: De forma informal, sim. Aqui aos vizinhos. Tenho aqui um vizinho que todos os dias me agradece o facto de eu lhe ter recomendado urtigas para a gota, que é extremamente eficaz. Nesse sentido sim, para a família, para os amigos. Eu estudei em Inglaterra, tirei o curso de herbalismo, mas é um curso de um ano para uso próprio, da família e comunidade que é o que eles chamam de *community herbalism*. Porque para tratar uma pessoa tens de ter bons conhecimentos de anatomia, tens de ter bons conhecimentos de bioquímica, é como um curso médico, são cerca de quatro anos.

Um jardim é uma forma de terapia?

FB: Completamente, ainda há uns tempos fui a Braga e alguém me contou que um talhão por onde passei era de um senhor com cerca de 80 anos que estava com uma depressão profunda e arranjam-lhe aquilo para ele cultivar porque o médico lhe disse que a melhor cura para a depressão dele era mexer na terra, e pronto, dizem que agora o senhor está lá e está feliz. Está feliz da vida a ver as favas a crescer, as ervilhas. Está todos os dias ali. Claro que é uma terapia. A terra é uma terapia, eu acho que o só mexer na terra tem essa capacidade de absorver o peso do pessimismo e isso tudo. Mas principalmente o facto de nós estarmos ali todos os dias a contemplar a graciosidade com que as plantas vão crescendo. Só o facto de percebermos que conseguimos fazer crescer um jardim, já faz com que nos sintamos bem.

Ter algo de que cuidar também nos mantém vivos. Fernanda, já escreveu muitos livros sobre plantas, o que é que ainda tem para dizer e é mais urgente?

FB: Estou a fazer um livro infantil que vai sair este ano, que vai ser sobre as folhas serem a boca e a pele das plantas e resolverem ter formas completamente diferentes. Por exemplo, as agulhas de um pinheiro são completamente diferentes de uma folha de um cato, é tudo tão diferente, são tudo estratégias de sobrevivência que me maravilham todos os dias e é uma coisa que estou a criar agora. O outro é sobre as árvores medicinais. Temos tantas árvores à nossa volta e tantas partes das árvores para nosso benefício, quer sejam espirituais, pela contemplação, quer sejam um chá de agulhas de pinheiro. E um livro só sobre urtigas, porque é este fascínio sobre as urtigas que são tão versáteis, servem para tanta coisa e são super mal-amadas. Quero trazer um bocadinho de dignidade ao que é uma urtiga. O que tenho a dizer é isto, gostava muito de contagiar as pessoas com este entusiasmo, este fascínio, este amor, este respeito pelas plantas.

CALENDÁRIO CEDÊNCIAS

2 abrilCasa Cultura
Ílhavo**Memorial da Morte de Cristo**

Congregação de Ílhavo das Testemunhas de Jeová

18 abrilCasa Cultura
Ílhavo**Banda Nova Bombeiros
Voluntários Ílhavo + Maria Café**

Banda BVI

17 a 19, 25 e 26 abrilLaboratório Artes
Teatro Vista Alegre**Q Peças - Mostra de Artes de Palco**

Quinto Palco

23 abrilFábrica Ideias
Gafanha Nazaré**Concurso Literário Jovem**

Biblioteca Municipal Ílhavo / Câmara Municipal Ílhavo

24 a 26 abrilCasa Cultura
Ílhavo**Polo I da 35ª edição das Escolíadas
Glicínias Plaza**

Escolíadas

25 abrilFábrica Ideias
Gafanha Nazaré**Alice**Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré / Academia
Dancebeat**9 maio**Cais Criativo
Costa Nova**2ª Edição "Saberes e Sabores"**

Rotary Club de Ílhavo

15 maioCasa Cultura
Ílhavo**O Segredo das Batas Brancas**

Saúde / Câmara Municipal Ílhavo

22 maio

Casa Cultura
Ílhavo

Idolíadas

Maior Idade / Câmara Municipal Ílhavo

23 maio

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Concurso Intermunicipal Leitura

Biblioteca Municipal Ílhavo / Câmara Municipal Ílhavo

29 a 31 maio

Casa Cultura
Ílhavo

A Minha Sinfonia

Educação / Câmara Municipal Ílhavo

29 maio

Sala Estúdio Cinema
Ílhavo

**Apresentação pública dos
projetos finalistas OPI**

Orçamento Participativo Ílhavo / Câmara Municipal Ílhavo

29 maio

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Tertúlia O Ilhavense

Quinto Palco

13, 20 e 27 junho

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Grupo de Teatro Ribalta

13 junho

Sala Estúdio Cinema
Ílhavo

**Apresentação do projeto do
Património Religioso edificado
do Arciprestado de Ílhavo**

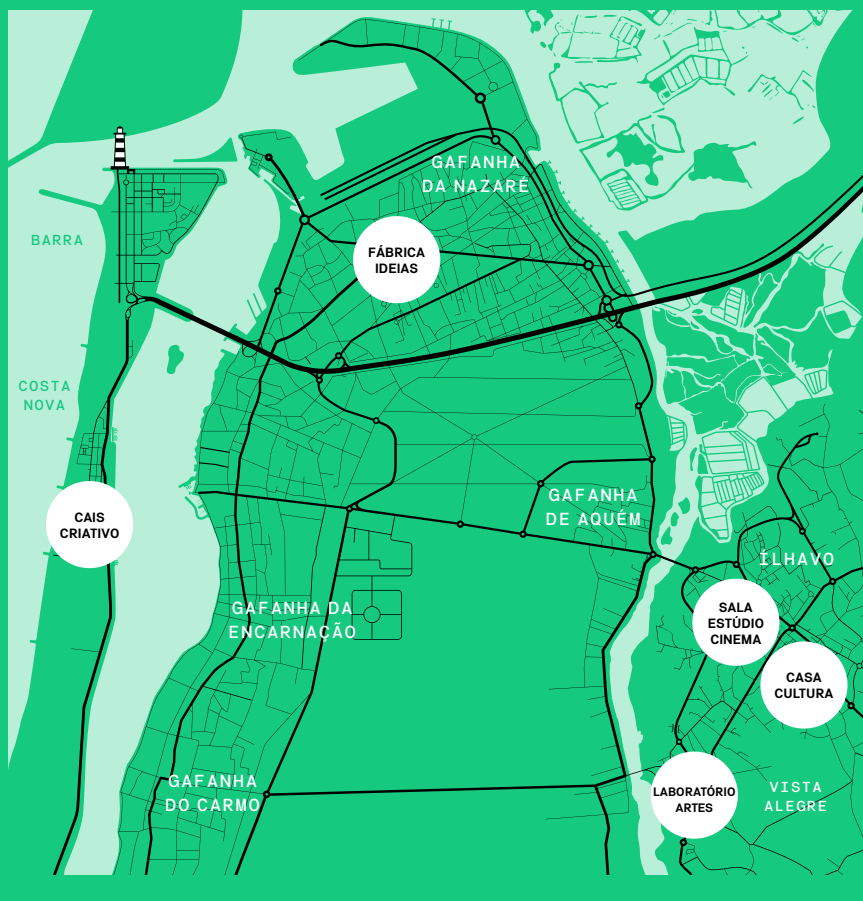
Centro Documentação Ílhavo / Câmara Municipal Ílhavo

26 junho

Cais Criativo
Costa Nova

**Apresentação pública dos
projetos vencedores OPI**

Orçamento Participativo Ílhavo / Câmara Municipal Ílhavo



INFORMAÇÕES DE BILHETEIRA

Dias de espetáculos

Não é permitida a entrada no espetáculo após o seu início, salvo autorização expressa dos serviços.
Não é permitido o uso de telemóvel ou de outros equipamentos sonoros dentro da sala de espetáculos.
Não é permitido comer, beber, fumar ou efetuar qualquer tipo de registo audiovisual no interior da sala.

Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%.
Os espetáculos estão sujeitos ao limite da lotação do espaço/espetáculo.

Os menores de três anos só podem assistir aos espetáculos classificados “Para todos os públicos” (Decreto-Lei 23/2014 14 de fevereiro) obrigando à apresentação do respetivo documento de identificação sempre que solicitado. O respeito pelas sugestões etárias promove uma melhor receção do espetáculo.

Desconto aplicável 20%

Bombeiros Voluntários de Ilhavo
Cartão Família do Município (*apenas em bilheteira local*)
Cartão Jovem
Circuito Turístico
Desempregado
Funcionário, Agente, Colaborador da CMI
Grupos +10 pessoas
Jovem até 17 anos
Profissionais da Cultura
Sênior +65 anos

Os descontos não são acumuláveis.

Estes descontos não se aplicam a espetáculos de promotores externos.
Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis, obrigando à apresentação de documento comprovativo sempre que solicitado.
Quando existirem descontos, os mesmos são indicados na informação referente ao espetáculo.

Reservas

Não se aceitam reservas.

Acessibilidade

Os bilhetes de mobilidade reduzida em cadeira de rodas podem ser comprados online.
No entanto, é necessário entrar em contacto com a bilheteira do 23 Milhas, através do telefone: 234 397 260 ou 234 397 263 (dentro do horário de funcionamento) ou por e-mail: bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt, de forma a obter as informações detalhadas sobre o processo de compra destes bilhetes.

Bilhete gratuito

Para acompanhante de pessoa com deficiência, mediante ocupação do espaço.
Para portadores do Cartão Família do Município em eventos identificados.

CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo

Av. 25 de Abril

3830-044

Ílhavo

telefone

234 397 260

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira: 11:00-18:00

sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,

3830-711

Gafanha da Nazaré

telefone

234 397 263

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado:

11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Av. Senhora da Saúde,

Praia da Costa Nova,

3830-460

Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,

3830-292

Vista Alegre

Sala Estúdio Cinema

Ílhavo

Tv. Bombeiros Voluntários Ílhavo

3830-234

Ílhavo

site

www.23milhas.pt

geral

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

propostas

propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação

mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram

[@23milhas](https://www.instagram.com/23milhas)

facebook

23 Milhas - Ílhavo

bilheteira online

ilhavo.bol.pt

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação

Hugo Pequeno

coordenação produção

Catarina Pereira

equipa de produção

Beatriz Miranda

Catarina Mano

João Areias

Leandro Abrantes

Vasco Cardoso

direção de cena

Maria Calão

coordenação técnica

Sérgio Brites

equipa técnica

João Correia

João Brito

João Veludo

Tiago Cerqueira

Vasco Silva

estagiário técnica

João Malarmey

mediação

Ermelinda Alves

Vanessa Madail

equipa de comunicação

Maria Inês Santos

Micaela Cipriano

Pedro Ramos

secretariado

Mara Andrade

Vitória Teles

bilheteira

António Calisto

Edward Pinho

equipa de higienização

e limpeza

Elsa Casqueira

Eneida Piorro

Maria Apolinário

Mariana Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

presidente

Rui Dias

vereadora da cultura

e identidade local

Eugénia Pinheiro

divisão da cultura

Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design

Pedro Ramos

edição de texto

Maria Inês Santos

edição e revisão

23 Milhas

impressão

Litogrou, 2025

nº exemplares

3500



ilhavo
Câmara Municipal



23 MILHAS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses



Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo

